

Revista familiar: receita para leitura¹

Germana Maria Araújo Sales²

Resumo

Esta comunicação objetiva apresentar os romances que circularam na Revista Familiar, periódico publicado na década de 1880, em Belém. Esta revista, conforme seu prospecto, destinava-se ao público feminino, pretendendo beneficiar sua instrução e educação, além de favorecer seu contato com a literatura. Portanto, este estudo pretende responder as seguintes questões: qual o tipo de leitura era destinado às famílias no final do século em Belém? Quais romances eram indicados à leitura feminina?

Palavras-chave: revista familiar, imprensa periódica, história da leitura

Nos dias atuais são inúmeras as revistas femininas que circulam entre nós. Revistas de moda, comportamento, receitas, boa forma, informações sobre os folhetins eletrônicos, entre outros temas destinados ao gênero, são farte em nossas bancas. Entretanto, os assuntos que percorrem as páginas das edições contemporâneas diferem completamente dos objetivos das revistas periódicas do século XIX. Naturalmente este fato não constitui nenhuma novidade, uma vez que mais de cem anos nos separam da época em que as revistas femininas surgiam como um modelo de leitura.

O papel da imprensa permanece importante entre os leitores, tanto quanto nos anos oitocentos, ocupando espaço privilegiado destinado a uma representação diversa. Como no passado, jornais e revistas correspondem aos anseios do público no que diz respeito a informações, porém, na grande maioria limita-se somente ao caráter noticioso e o antigo espaço destinado às publicações diversas, que abordassem temas literários, não estão presentes entre os objetivos atuais.

Lá nos oitocentos os temas de entretenimento, se assim quisermos chamar, incluía mais do que simples aconselhamentos de como conduzir sua vida amorosa e econômica. Inúmeros periódicos foram publicados nessa época destinados, especificamente ao público feminino e, seus assuntos versavam sobre questões de educação, literatura e interesses femininos. Do Rio de Janeiro ao Pará apareciam impressos destinados às mulheres. Para citar alguns títulos de revistas destinadas exclusivamente ao belo sexo, somente na 2a. metade do século

Assim, no Pará, em 1883, surgiu a *Revista Familiar*, escrito para as senhoras, com um programa capaz de unir o útil ao agradável, expondo questões relativas à educação, instrução, ciências, literatura, comércio e indústria, de modo mais *ameno e interessante*. O editor ressalta que seria injusto deixar as leitoras na ignorância do que se passa no mundo da política e, para tanto, o periódico dedicado às famílias tem como objetivo apresentar, de forma agradável, assuntos do universo masculino, como, por exemplo, agricultura.

Ainda que já estivéssemos no final do século, a imagem da mulher deveria assumir os princípios feminis, como, pureza, doçura, moralidade cristã, generosidade e patriotismo. Daí a preocupação do editor em sublinhar o tom de deleite ao tratamento dos temas, sem, contudo deixar de enfatizar a necessidade de instrução feminina e, de uma forma particular, o desenvolvimento do intelecto estava ligado ao exercício da maternidade:

¹ Pesquisa realizada com apoio do CNPq.

² Professora Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação, da Universidade Federal do Pará.

A mulher que ignora o rudimento das ciências, que é alheia às grandes descobertas, ao movimento político e social, que não liga importância às revoluções que se operam para o progresso da humanidade, não pode ser boa mãe de família, não pode ser uma companheira agradável ao homem e este tornar-se-á uma ave rara em sua casa e um freqüentador assíduo dos cafés, dos clubes, etc, para distrair-se das fadigas do trabalho.

Assim, a revista apresenta uma perspectiva positiva da instrução, como aliada à formação da boa mãe e incorporada ao bom convívio no casamento e, inclusive um caminho autônomo para a aquisição do conhecimento. Esta abordagem revela um novo caminho na vida feminina, quando as práticas de leitura ainda eram ciceroneadas com indicações prévias de algum tutor educacional preocupado com o que poderia chegar aos olhos das senhoras e senhoritas daquele tempo.

A *Revista Familiar* constitui uma função formativa e abriu um novo campo de acesso aos assuntos pouco usuais ao universo feminino, pois sua proposta extrapola o círculo das leituras recomendadas às jovens, como, conselhos sobre moda, higiene, culinária, saúde das crianças, sonetos e piadas de civilidade. Desta forma, este periódico pode não apresentar uma visão uniforme ou totalizadora das preferências de leituras das mulheres, mas certamente ilustra uma fatia dessas práticas nos anos oitenta, no Estado do Pará.

Impressa na tipografia do comércio do Pará, no ano de 1883, a *Revista* circulou semanalmente, aos domingos e, sua organização, a cada número obedecia uma estrutura mais ou menos organizada nos seguintes tópicos: um prefácio ou prospecto, seguido das seguintes colunas: Ciências e artes, instrução e educação, literatura, crônica, seção amena, correio da semana, poesias.

Observando o sumário acima exposto, de um periódico que indicava no seu prospecto ser destinado às mulheres, pode-se inferir qual o repertório desse público na penúltima década do século XIX. Embora não confira à realidade, o editor desse periódico acreditou que o interesse feminino abrangia desde Ciências às receitas caseiras.

Entre as informações sociais e políticas e as receitas de doces, a instrução feminina acalora algumas discussões e, na *Revista Familiar*, são vários os artigos que versam sobre esse tema na seção instrução. Em 11 de fevereiro de 1883, o artigo *A família, sua constituição, a mulher na vida social, sua educação*, ocupa quatro páginas desse número. O assunto tem continuidade em 25 de fevereiro de 1883, quando é publicado, na mesma seção um artigo com o título *O ensino entre nós*. Esses dois textos são dispostos com continuação nos números posteriores e refletem sobre as questões da instrução, suas melhorias e a participação da mulher como um ser civil, digno dos mesmos direitos masculinos.

Mas afinal, além da ocupação com assuntos tão racionais, o que liam as mulheres nesta revista?

Na esteira em que se cruzam os assuntos de interesses femininos, não poderia ficar de fora as agradáveis leituras de romances e, os periódicos de uma forma geral foram veículos importantes para estreitar o caminho entre a literatura e os leitores.

Infelizmente, os números que dispomos da *Revista Familiar* não correspondem ao seu tempo de edição e, conseqüentemente, as informações sobre as publicações de textos em prosa de ficção ficam pela metade. Nos dezessete números observados, foram publicados cinco textos em prosa de ficção, na seção *Literatura*, *Uma história triste*, assinado por Bertino Miranda Lima, no primeiro número, propondo continuidade. *Correio alegre*, ficção sem autoria, divulgada no 2o. Número. *A cidade de quiproquó*, de Mucio Javrot (pseudônimo de Joaquim Francisco Mendonça Júnior, faleceu em 1904, em Macapá, AP), publicado em pedaços; *Um amor sem princípio*, anônimo, em um capítulo no número 9; o romance paraense *Autografia do Coração*, escrito por Theodorico

Magno (Teodorico Francisco de Assis Magno **Ano de Nascimento:** 1866 **Local de Nascimento:** Pará **Ano da Morte:** 1885 **Local da Morte:** Ceará Obra: Por causa de uma loucura, romance, 1882.), em capítulos. Escritos para acabar depois, no próximo número ou no outro que viria semanas depois, nenhum desses textos está denominado como romance-folhetim, embora obedçam o modelo das matrizes francesas, com a estrutura convencional de divisões em capítulos

Dos textos dispostos em capítulos, são disponíveis nos dezessete números, 10 (dez) capítulos d' *A cidade de quiproquó* e três de *Autografia do Coração*, ambos os textos de autores da região.

As publicações em prosa de ficção estão presentes em todos os números, ao lado de poemas e de uma heterogeneidade de publicações que vão desde ensaios políticos sobre a abolição e a emigração dos cearenses por ocasião da seca, às seções amenas que divulgam piadas, pensamentos, perguntas desparatadas, noticiário, além dos contos e crônicas da semana, presentes em todos os números.

Na série das publicações, a Revista modifica sua estrutura inicial em alguns números e, há certa altura aparecem novas seções como a *Variedade* que publica contos e ensaios com temas diversos. A seção que na maioria das vezes aparece nos jornais como espaço para textos literários, é apresentada em cinco números com os seguintes títulos: *Viveiros*, *Brincos*, *Senado de mulheres*, *história do vapor* e a *Inquisição da Espanha*.

Como veículo de entretenimento e informação, a *Revista Familiar* cumpre seu objetivo e não pode ser classificada como uma revista literária, pois sua divulgação não estava destinada especificamente para este fim e sim buscando alcançar um público mais eclético que, até poderia apreciar as histórias publicadas aos pedaços, mas que teria acesso, também às discussões da hora. Assim, este periódico informativo e literário, atende aos gostos da família, funcionando como um expediente que não poderia ser determinado, especificamente, como entretenimento.

Esta revista se enquadra num momento em que os progressos e as variações dos periódicos são observados em consonância com a história social e econômica que os enquadra. Operam como instrumento cultural, condicionado às situações particulares do momento e do espaço em que ocorreram. Deste modo, a imprensa adquiriu importância, não apenas pelas circunstâncias políticas, mas pela notabilidade como instrumento de veiculação da literatura, alcançando um público mais amplo, que não ficaria restrito apenas à leitura de livros para o conhecimento de uma produção literária. Graças ao seu baixo custo, alcançou proporções significativas e possibilitou uma maior interação entre o leitor e o texto impresso.

Infelizmente esta revista não dá conta de fornecer as informações específicas e satisfatórias sobre as leituras femininas, no período, mas é certo que, se existiu um periódico com assuntos tão abrangentes, pode-se inferir que parte dessas mulheres se interessavam para além das receitas ou das amenidades.

Atualmente, os textos que enchem as páginas das revistas para mulheres indicam temáticas em acordo com o perfil feminino da atualidade e suas seções abrangem desde os problemas de ordem sentimental aos de caráter econômico. Portanto, as publicações espelham o comportamento e os gostos da época. Podemos afirmar que os textos em prosa de ficção, juntamente com os poemas ocupavam vinte por cento da revista, enquanto que atualmente, o espaço destinado às informações sobre leitura são pequenos e pouco expressivos.

Desta forma, de modo particular, *A Revista Familiar*, como periódico destinado ao público feminino reflete um momento que considera a leitora como parte da sociedade que faz bolos e quitutes, mas que também reflete, preocupa-se com a instrução, reconhece-se como ser civil e necessário para a formação de uma sociedade mais igual e menos opressora aos direitos próprios do ser humano.

BIBLIOGRAFIA

- [1] ABREU, Márcia. *Leitura, Historia e Historia da Leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- [2] BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.
- [3] BRITO, Eugênio Leitão de. *História do Grêmio Literário e recreativo português*. Belém: Editora Santo Antônio, 1994.
- [4] CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 2vls. São Paulo: Martins, 1964.
- [5] CHARTIER, Roger. “O romance: da redação à leitura”. In: *Do palco à página*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- [6] HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995.
- [7] LAJOLO, Marisa. *Como e por que ler o romance brasileiro*. São Paulo: Objetiva, 2004.
- [8] LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A Formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- [9] LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos – a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1822)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- [10] MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- [11] NADAF, Yasmin Jamil. *Rodapé das Miscelâneas — o folhetim nos jornais de Mato grosso (séculos XIX e XX)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- [12] SERRA, Tânia Rebelo Costa. *Antologia do romance de folhetim (1839 a 1870)*. Brasília: editora da UNB, 1997.
- [13] SOARES, Antonio José. *História Geral de Belém e do Grão-Pará*. Belém: DistribeL, 2001.
- [14] TINHORÃO, José Ramos. *Os romances em folhetim no Brasil: 1830 à atualidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1994.